

NEGÓCIOS INICIATIVAS SAÚDE SUSTENTÁVEL

CASO DE INOVAÇÃO



ANATOMIA PATOLÓGICA DIGITAL

Na Covilhã, o serviço de Anatomia Patológica funciona da mesma forma que nas outras unidades hospitalares. A diferença é que não é “in loco”, mas à distância, em tempo real, através de vídeo-conferência. Este método resulta da articulação de seis softwares: requisição, serviço das análises, macroscopia, s-clínico, digitalizador e o programa de visualização de imagens. Tudo para que o resultado possa chegar ao médico em boas condições. A inovação do programa resulta da articulação entre todos estes serviços, uma vez que os outros programas existentes não têm esta integração e centralização do processo do doente. Nos EUA e Canadá já é usado para diagnóstico, mas em Portugal apenas na Covilhã.

A FIGURA



ROSA TOMÉ

Responsável pelo Serviço de Anatomia Patológica

Quando em 2001 foi convidada para constituir o serviço de Anatomia Patológica do Centro Hospitalar Cova da Beira, na Covilhã, Rosa Tomé estava longe de imaginar a evolução que este departamento teria. Se até ao final de 2012, o departamento apenas recolhia e processava as peças para a posterior realização de exames de anatomia patológica, actualmente, graças às vantagens da telemedicina, pode realizar todo o processo até à divulgação do diagnóstico. Foi a Rosa Tomé que o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) e a empresa zmway se dirigiram para apresentar o “Anatomia Patológica Digital”. Acompanhou todo o processo de implementação.



REPORTAGEM

“Há benefícios que não se traduzem só em euros”

Fazer uma biópsia no hospital da Covilhã ou no Porto é, hoje em dia, exactamente igual. Mas é na Invicta que estão os médicos que, através de telepatologia, fazem o diagnóstico. Os custos desceram e o prazo de entrega dos resultados também.

RAQUEL GODINHO
rgodinho@negocios.pt
PEDRO ELIAS
Fotografia

“N os outros hospitais, o médico de Anatomia Patológica está uma ou duas salas depois dos laboratórios. Na Covilhã não. Está do outro lado de uma ligação web, através de uma câmara de vídeo-conferência”, conta Rosa Tomé.

O Centro Hospitalar Cova da

Beira conta apenas com a colaboração de técnicos de Anatomia Patológica. Então, como são feitos exames como as biópsias? Através de um serviço de Anatomia Patológica Digital. As amostras são recolhidas e processadas até que, no Porto, o médico, por teleconferência, faz o diagnóstico.

Foi o hospital da Covilhã que, em 2012, respondeu afirmativamente ao desafio lançado pelo Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) e pela empresa zmway. O projecto “Anatomia Patológica Digital” foi apresentado a outras unidades hospitalares, mas terá sido a presen-

ça no interior do país, bem como o forte incentivo da equipa do serviço de Anatomia Patológica, a ditar este desfecho. Por não contarem com médicos desta especialidade, os técnicos recolhiam as amostras, que resultavam de cirurgias ou outro tipo de intervenções, e acabavam por enviá-las para um laboratório em Coimbra. Era aqui que todo o processo tinha continuidade.

Uma realidade que esbarrava na frustração da equipa liderada por Rosa Tomé. “Já tínhamos saberes adquiridos que não estávamos a pôr em prática, também nos desmotivava muito saber que tínhamos capa-

cidade que, se não forem trabalhadas, são esquecidas”, conta a responsável por este serviço.

Agora já não é assim. Desde 2012, quando o projecto começou a ser colocado em marcha, a equipa deste serviço transformou radicalmente as suas rotinas. Continuam a trabalhar de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, mas desenvolvem uma gama mais alargada de operações. “As análises são colhidas pelos clínicos, podem vir de consultas, de bloco operatório, de exames especiais, chegamos ao serviço acompanhadas de uma requisição que é feita num software que já está interligado com

IV Edição do Prémio Saúde Sustentável

Uma iniciativa do Negócios em parceria com a Sanofi.

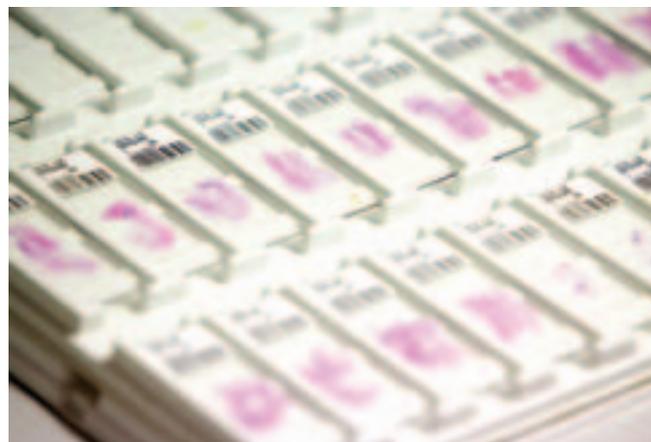


A equipa do serviço de Anatomia Patológica do Centro Hospitalar Cova da Beira, na Covilhã, é constituída por cinco técnicos, dois assistentes técnicos no secretariado e uma assistente operacional. Além de ter colocado os equipamentos e reagentes, a zmway é responsável também pela colocação de uma técnica com especialização em macroscopia.

29,5

POUPANÇA

A utilização deste novo método de anatomia patológica permite ao hospital da Covilhã uma poupança de 29,5 euros por cada amostra.



o programa informático”, explica Rosa Tomé. Depois de feito o registo, é criado um número de amostra que vai acompanhar todo o processo e dar origem a um código de barras que depois todos os equipamentos vão ler. Segue-se a macroscopia, processamento, inclusão, corte, coloração, montagem, controlo de qualidade e, por fim, a digitalização.

Menos tempo de espera

Uma das grandes vantagens deste sistema é o facto de toda a informação relativa ao doente ficar centralizada informaticamente no seu processo único. O que acaba por mi-

nimizar a margem de erros. “Não há necessidade de estarmos a transcrever dados, quando havia coisas manuscritas nos papéis que andavam a circular, essa informação podia perder-se em algum local e alguma era difícil de transcrever”, frisa a responsável pelo serviço.

A articulação de todas as fases do projecto de análise permitiu, segundo as estimativas do hospital, poupanças no custo unitário por amostra de 29,5 euros. Um corte superior a 50% por desenvolver todo o processo ali e não enviar nada para o exterior. Mas “há benefícios que não se traduzem só em euros”, conside-

ra Rosa Tomé. “O facto de, por exemplo, uma análise chegar em sete dias e não em 16 fez com os clínicos conseguissem agendar uma cirurgia muito mais rapidamente e o doente passou a estar menos tempo à espera”, frisa a responsável.

Covilhã como exemplo

Depois de mais de dois anos de trabalho, foi realizado um estudo para validar que não havia diferenças entre as peças trabalhadas pelo médico à distância ou em presença física. “Desse estudo resultou que entre a Covilhã e o IPATIMUP, que é com quem nós trabalhamos, não

há diferenças, há 100% de coincidências”, explicou Rosa Tomé.

Este era o passo que faltava para que o sistema pudesse ser reproduzido nos outros hospitais. Um aspecto “extremamente positivo é a possibilidade de utilizar esta mesma solução noutras unidades, designadamente temos já potencial interesse manifestado por parte das unidades locais de saúde da Guarda e Castelo Branco”, explicou Miguel Castelo Branco, presidente do Conselho de Administração deste centro hospitalar. Este é, assim, um projecto inovador que poderá sair do interior para outros hospitais do país. ■



Nos outros hospitais, o médico de Anatomia Patológica está uma ou duas salas depois dos laboratórios. Na Covilhã, não está, está do outro lado de uma ligação web, através de uma câmara de vídeo-conferência.

O facto de, por exemplo, uma análise chegar em sete dias e não em 16 fez com os clínicos conseguissem agendar uma cirurgia muito mais rapidamente e o doente passou a estar menos tempo à espera.

ROSA TOMÉ
Responsável pelo serviço de Anatomia Patológica do Centro Hospitalar Cova da Beira

Um aspecto extremamente positivo é a possibilidade de utilizar esta mesma solução noutras unidades. Temos já potencial interesse por parte das unidades locais de saúde da Guarda e Castelo Branco.

MIGUEL CASTELO BRANCO
Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Cova da Beira

